



CRISTIANE DOS SANTOS
JOYCE CRISTINA DE OLIVEIRA
RAINE LIMA DE MIRANDA
SARA FERNANDES CARVALHO

**A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.**

MONGAGUÁ - SP
2022



CRISTIANE DOS SANTOS
JOYCE CRISTINA DE OLIVEIRA
RAINE LIMA MIRANDA
SARA FERNANDES CARVALHO

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso Técnico em Enfermagem da Etec Adolpho Berezin orientado pela Profª Gabriella T.L.L e Silva como requisito exigido para obtenção do título de Técnico em Enfermagem.

MONGAGUÁ – SP
2022

DEDICATÓRIA

Joyce: Primeiramente quero dedicar a Deus, pois esse tema nasceu primeiro no coração del. A minha Prof. Anita Michele Alvarenga dos Santos do curso de libras, pela iniciativa e desempenho. Dedico esse trabalho também as pessoas portadoras de deficiência auditiva por me mostrar a importância desse tema.

Raine: Dedico esse trabalho a Deus que me capacitou a ajudar o grupo da melhor forma, dedico a cada integrante desse grupo que me acompanhou e juntos conseguimos entregar o nosso melhor meu muito obrigado, com a ajuda e colaboração de todos esses trabalhos e dedicado a todos deficientes auditivos e a todos profissionais de saúde, dedico esse trabalho aos meus Pais que não tiveram a oportunidade de estudar que eu estou tento, sem eles nada disso seria possível. Obrigado família e amigos por todas forças, obrigado pelas palavras e por acreditar em mim.

Sara: Dedico este trabalho primeiramente a Deus, o maior orientador da minha vida. A minha mãe Genilda Fernandes dos Santos, a maior incentivadora das realizações dos meus sonhos, sua grande força foi a mola propulsora que permitiu o meu avanço.

AGRADECIMENTOS

Joyce: Quero agradecer a Deus pela oportunidade de ter chegado até aqui. A professora Gabriella T. L. L. e Silva por acreditar na importância desse tema. A minha amiga Evelin, que me apoiou nesse tema de suma importância.

Raine: Meu agradecimento vai em forma de gratidão, a Deus por me capacitar e ser o maior orientador da minha vida. A minha Família que me apoio, e sempre estiveram junto a mim com um olhar de orgulho que sempre me motiva mais a terminar e concluir o que comecei, que me ajudaram muito psicologicamente e financeiramente só tenho gratidão e muito amor por eles, agradecer minha filha que foi o meu maior motivo para uma melhora em nossas vidas, que e meu alicerce sem ela nada seria.

Sara: A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. A minha mãe Genilda Fernandes, que me incentivou nos momentos difíceis e sempre investiu em mim. As minhas amigas, Bruna Cristina Neves que me incentivou a fazer o curso. Lidiane Faustino pela amizade incondicional e pelos conselhos dados ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este Curso. Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado. A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

EPÍGRAFE

“A linguagem de sinais é para os olhos o que as palavras são para os ouvidos. ”

(Autor desconhecido)

RESUMO

LIBRAS é a sigla de Língua Brasileira de Sinais, um conjunto de formas gestuais utilizado por deficientes auditivos para a Comunicação entre eles e outras pessoas, sejam elas surdas ou ouvintes.

A Língua Brasileira de Sinais, também conhecida como Libras, é a língua utilizada na comunicação dos surdos no Brasil. Essa língua desenvolveu-se a partir da fundação do Instituto Nacional de Educação de Surdos, no século XIX, quando d. Pedro II convidou o francês Ernest Huet para ensinar surdos aqui.

A comunicação por meio de uma língua de sinais é uma prática antiga na história da humanidade, e já na Grécia Antiga havia relatos de pessoas que se comunicavam por sinais. Historicamente, o surdo foi figura marginalizada e vítima de preconceito, mas, nos últimos anos, uma série de medidas de inclusão têm sido realizadas no nosso país.

Ela tem sua origem baseada na linguagem de sinais francesa, e é um dos conjuntos de sinais existentes no mundo inteiro com o propósito de realizar a comunicação entre pessoas com deficiência auditiva.

A comunicação é o principal meio de contato entre o profissional de enfermagem com o paciente com deficiência auditiva ou mudez, o que acontece é que muitas vezes por intermédio de uma família essa anamnese tira do paciente a oportunidade de falar sobre sua dor. Dessa maneira o atendimento não fica de forma holística e humanizado, por isso, a inserção da tradução em Libras é extremamente importante para que a acessibilidade seja de fato, alcançável.

Palavras-chaves: Libras. Enfermagem. Surdos. Mudez. Atendimento.

ABSTRACT

LIBRAS is the acronym for Brazilian Sign Language, a set of gestural forms used by hearing impaired people for communication between them and other people, whether deaf or hearing.

The Brazilian Sign Language, also known as Libras, is the language used in the communication of the deaf in Brazil. This language developed from the foundation of the Instituto Nacional de Educação de Surdos, in the 19th century, when d. Pedro II invited the French Ernest Huet to teach the deaf here.

Communication through a sign language is na ancient practice in the history of mankind, and already in Ancient Greece there were reports of people who communicated by signs. Historically, the deaf was a marginalized figure and victim of prejudice, but in recent years, a series of inclusion measures have been carried out in our country.

It has its origins based on French sign language and is one of the sets of signs that exist worldwide with the purpose of carrying out communication between people with hearing impairment.

Communication is the main means of contact between the nursing professional and the patient with hearing loss or muteness, what happens is that often through a family, this anamnesis takes the opportunity from the patient to talk about their pain. In this way, the service is not holistic and humanized, so the insertion of the translati on into Libras is extremely important so that accessibility is actually achievable.

Keywords: Libras. Nursing. Deaf. Muteness Attendance.

Sumário

INTRODUÇÃO	8
1.1 O QUE É LIBRAS?	8
1.2 HISTÓRIA DA SURDEZ E DA LÍNGUA DE SINAIS	8
1.3 QUANDO SURTIU A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS?	10
1.4 DATAS COMEMORATIVAS	11
1.5 CARACTERÍSTICAS DA LIBRAS	12
JUSTIFICATIVA	13
OBJETIVOS	14
OBJETIVO GERAL	14
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
METODOLOGIA	15
RESULTADOS OBTIDOS	26
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

1.1 O QUE É LIBRAS?

A Língua Brasileira de Sinais, também conhecida como Libras, é a língua utilizada na comunicação dos surdos no Brasil. Essa língua desenvolveu-se a partir da fundação do Instituto Nacional de Educação de Surdos, no século XIX, quando D. Pedro II convidou o francês Ernest Huet para ensinar surdos aqui. A comunicação por meio de uma língua de sinais é uma prática antiga na história da humanidade, e já na Grécia Antiga havia relatos de pessoas que se comunicavam por sinais. Historicamente, o surdo foi figura marginalizada e vítima de preconceito, mas, nos últimos anos, uma série de medidas de inclusão têm sido realizadas no nosso país.

1.2 HISTÓRIA DA SURDEZ DA LÍNGUA DE SINAIS

A comunicação por meio de sinais é uma prática que remonta aos primeiros hominídeos, no período da Pré-História. Não existem indícios que comprovem como os surdos sobreviviam nessa época, mas alguns estudiosos apontam que a surdez não afetava a vida do indivíduo desde que ele tivesse resistência física para garantir sua sobrevivência. Outros estudiosos, no entanto, apontam que a surdez poderia trazer certa exclusão social.

A exclusão social dos surdos era um fato nas ditas civilizações clássicas, isto é, Grécia e Roma. Entre os gregos havia a crença de que os surdos eram incapazes de aprender, uma vez que eles acreditavam que a aprendizagem estava muito relacionada com a fala e a linguagem. Havia também uma opinião corrente de que os surdos eram seres castigados pelos deuses.

Enquanto isso, na Pérsia e no Egito, os surdos eram considerados seres abençoados porque eram entendidos como enviados dos deuses, sendo capazes de comunicar-se diretamente com os deuses unicamente pelo fato de serem surdos. Por isso, os surdos, nessas duas civilizações, eram tratados com muito respeito, embora não tivessem nenhum tipo de educação formal.

Entre os hebreus encontra-se uma das menções mais antigas aos surdos de que se tem conhecimento. A Torá, conjunto de cinco livros escritos por Moisés e que serviam de ensinamento para os hebreus, fala, em “Levítico 19:14”, para que o surdo

Não seja amaldiçoado, ou seja, esse texto hebraico pregava contra a discriminação dos surdos.

Ainda na Antiguidade falava-se na utilização de sinais como forma de comunicação de surdos, uma vez que o filósofo grego Sócrates falou de pessoas que se utilizavam de sinais para comunicar-se e sugeriu que essa comunicação deveria ser mesmo utilizada se um homem não tivesse voz.

No mundo romano, os surdos eram proibidos de realizar testamentos e receber heranças, e essa condição foi transmitida ao Império Bizantino. No século V, durante o reinado de Justiniano, os surdos que não conseguissem falar também eram proibidos de assinar contratos, receber heranças e conviver em sociedade.

Na Idade Média, a exclusão do surdo permaneceu porque sua alma não era considerada imortal, pois os surdos não tinham capacidade de pronunciar os sacramentos. Esse período, no entanto, viu uma primeira ação que se considera como educação de surdos, mas esse caso foi único e passou-se no século VII, quando o arcebispo John of Beverly conseguiu ensinar um surdo a falar.

Embora o caso do arcebispo inglês fosse notável, considera-se que a educação de surdos só se estabeleceu de fato na Idade Moderna, por meio da ação de um monge beneditino, o espanhol Pedro Ponce de León. Esse monge ficou conhecido por estabelecer um trabalho de educação entre os filhos surdos da nobreza espanhola no século XVI.

Pedro Ponce começou a realizar essa atividade depois que dois irmãos, chamados Francisco e Pedro de Velasco y Tovar, foram enviados para um mosteiro. Pedro Ponce tornou-se guardião dos dois e deu início a uma educação que mesclava sinais utilizados pelos dois meninos com sinais utilizados pelos monges.

O trabalho de Pedro Ponce ficou famoso, e logo outras famílias começaram a enviar seus filhos surdos para que ele pudesse ensiná-los. Isso acontecia porque havia uma incidência alta de surdos nas famílias da nobreza por causa dos casamentos consanguíneos, prática muito comum nas famílias nobres de toda a Europa Ocidental[1].

A professora Soraya Bianca Reis Duarte afirma que o método utilizado por Pedro Ponce mesclava a datilologia (alfabeto manual), a escrita e a oralização e tinha como objetivo garantir a socialização dos surdos, permitindo seu reconhecimento como cidadãos e garantindo a possibilidade de que eles pudessem herdar os bens da família[2].

Nos séculos seguintes, a educação de surdos ampliou-se consideravelmente por meio de outros nomes, como Juan Pablo Bonet, John Bulwer, Lorenzo Hervás Panduro, Wilhelm Kerger, Pedro de Castro, Johann Conrad Ammann, entre outros. Todos eles atuaram estudando e propondo métodos para que a educação dos surdos fosse possível.

Um dos nomes mais significativos foi o abade francês Charles Michel de l'Épée. Ele aprendeu a comunicar-se com os surdos que moravam nas ruas de Paris, elaborou uma série de sinais para comunicar-se com os surdos, e fundou uma escola que ficou conhecida como Instituto de Surdos de Paris. Ele acreditava na importância da educação de surdos para poder ensinar o cristianismo a eles.

No final do século XIX, os métodos de educação dos surdos que se utilizavam dos sinais foram desacreditados, e a língua de sinais começou a ser vista de maneira pejorativa. Somente na segunda metade do século XX é que os métodos educacionais começaram a valorizar a importância da língua de sinais.

1.3 QUANDO SURTIU A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS?

No Brasil, a educação dos surdos e o surgimento da Libras, a Língua Brasileira de Sinais, tem ligação com d. Pedro II, imperador entre 1840 e 1889. Em 1855, d. Pedro II convidou para o Brasil um professor francês que se chamava Ernest Huet (Hernest, em algumas fontes), e o convite era para que o francês iniciasse a educação de surdos aqui.

Ernest Huet era surdo desde os seus 12 anos de idade e adepto do método de Charles Michel de l'Épée. Sua atuação no Brasil iniciou-se quando foi fundado, em 1857, o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, instituição que atualmente é conhecida como Instituto Nacional de Educação de Surdos ou Ines. A criação dessa escola ficou registrada na Lei nº 839, de 26 de setembro de 1857.

Huet então foi o pioneiro em nosso país para a educação de surdos, mas inicialmente não teve muitos alunos. O francês foi o diretor do colégio entre 1857 e 1861, e o Instituto Imperial dos Surdos-Mudos só recebia alunos em regime de internato do sexo masculino. A partir de 1861, um novo diretor foi nomeado para o instituto, porque Huet mudou-se para o México.

O trabalho de Huet permitiu que uma língua de sinais própria de nosso país fosse desenvolvida, e a atual Libras surgiu mediante a junção de sinais da língua

Francesca com sinais utilizados pelo abade L'Épée. Esse sistema de ensino implantado por Huet no Brasil predominou até o começo do século XX.

Isso porque, em 1880, foi realizado o Congresso de Milão, na Itália, e lá ficou definido que a educação dos surdos deveria ser realizada por meio da oralização, isto é, pela fala. Assim, os sinais ficaram proibidos de ser utilizados e as línguas de sinais que existiam foram colocadas como “inferiores”, sendo obrigação o ensino utilizar-se dos idiomas nacionais. Apesar disso, os sinais continuaram sendo utilizados pelos surdos.

Essa tendência seguiu em nosso país até a década de 1970, quando o Brasil começou a valer-se da filosofia da comunicação total. Essa metodologia educacional acredita que a oralização apenas não é capaz de garantir o desenvolvimento educacional pleno do aluno surdo, sendo necessário mesclar o oralismo com outros recursos, como a língua de sinais. Assim, passou-se a acreditar que o aluno surdo deve desenvolver-se no bilinguismo, aprendendo o português e a Libras.

A partir da Nova República, sobretudo depois da virada do século XXI, a comunidade surda conquistou importantes direitos. Uma conquista muito importante deu-se com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que determinou que a Libras deve ser reconhecida como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira e que o poder público deve fornecer meio para o uso e difusão da Libras no Brasil.

No âmbito educacional, a educação de todos os brasileiros foi reconhecida como um direito na Constituição de 1988, e isso abriu espaço para que leis fossem regulamentadas para garantir o acesso do surdo a uma educação pública e de qualidade. Assim, por exemplo, ao aluno surdo ficou garantido, por lei, o direito de um acompanhamento especializado.

A regulamentação de leis reconhecendo a Libras e os direitos da comunidade surda brasileira é importante porque contribui para garantir a inclusão dessa comunidade.

1.4 DATAS COMEMORATIVAS

Atualmente existe uma data comemorativa no Brasil em homenagem aos surdos e ela é celebrada no dia 26 de setembro — Dia Nacional do Surdo. Sua criação levou em consideração a data de fundação do Ines, em 1857, como vimos, com o nome de Imperial Instituto dos Surdos-Mudos.

Setembro é muito importante para a comunidade surda no Brasil porque muitas conquistas remetem a esse mês e muitas datas importantes são festejadas nele. Assim, além do Dia Nacional do Surdo, comemora-se também:

Dia Internacional das Línguas de Sinais: celebrado no dia 23 de setembro, por determinação das Nações Unidas. Essa data foi escolhida porque em 23 de setembro de 1951 foi fundada a Federação Mundial dos Surdos.

Dia do Tradutor: celebrado no dia 30 de setembro, essa data é muito comemorada na comunidade surda em homenagem ao tradutor de Libras.

1.5 CARACTERÍSTICAS DA LIBRAS

Diferentemente do que muitos pensam, a Libras é uma língua e não uma linguagem, uma vez que ela possui gramática, semântica e sintaxe muito bem definidas. Além disso, a Libras não é uma versão sinalizada do português porque, apesar das semelhanças, ela possui características próprias e que, portanto, diferem-na do português.

A Libras é uma língua de caráter gestual-visual, ou seja, a sinalização e os gestos faciais e corporais são fundamentais durante a comunicação.

Esse é um dos aspectos que a diferencia do português, uma língua em que a comunicação é feita por meio da oralização e em que a modalidade de comunicação por gestos e as expressões faciais e corporais não é tão fundamental.

Como o próprio nome sugere, a Libras é a Língua de Sinais Brasileira, portanto, só é utilizada aqui no Brasil. Outros países de língua portuguesa, como Moçambique e Portugal, possuem sua própria língua de sinais. Inclusive, mesmo no Brasil, a Libras sofre modificações de região para região, possuindo, então, regionalismos.

Sabemos que as pessoas que se comunicam por Libras utilizam sinais para referir-se a determinada palavra, mas, quando não há um sinal específico para um objeto ou um lugar, por exemplo, é utilizada a datilologia, isto é, a soletração por meio do alfabeto em Libras. Inclusive, cada pessoa possui um sinal próprio que a designa em Libras.

JUSTIFICATIVA

Segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020, mais de 10 milhões de pessoas têm algum problema relacionado à surdez, ou seja, 5% da população. Entre elas, 2,7 milhões não ouvem nada.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a estimativa é de que 900 milhões de indivíduos no mundo todo podem desenvolver surdez até 2050, um número significativo de usuários dos serviços de saúde. Nesse caso a atenção primária é considerada a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde SUS e deve levar em consideração os princípios da universalidade, autonomia, acessibilidade para uma continuidade do cuidado, vínculo, participação social, integralidade e humanidade.

Assim como revela Forte (2017,p7), “Os erros de enfermagem são constituídos de possíveis falhas que não são detectadas a tempo de impedi-los. Estou considerando que não se comunicar de forma eficaz se aproxima do erro.”

Não há dúvidas da importância de compreender o outro, a partir do momento que o profissional sabe Libras certamente ele proporcionará um atendimento de qualidade aos pacientes surdos, uma vez que não há a barreira da comunicação. Por isso, um passo importante para tal proposição é iniciar o conhecimento de Libras.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Sensibilizamos estudantes e profissionais de enfermagem, sobre a importância do ensino aprendizagem da Libras. Gerando assim ações inclusivas com a finalidade de um atendimento humanizado para a comunidade surda.

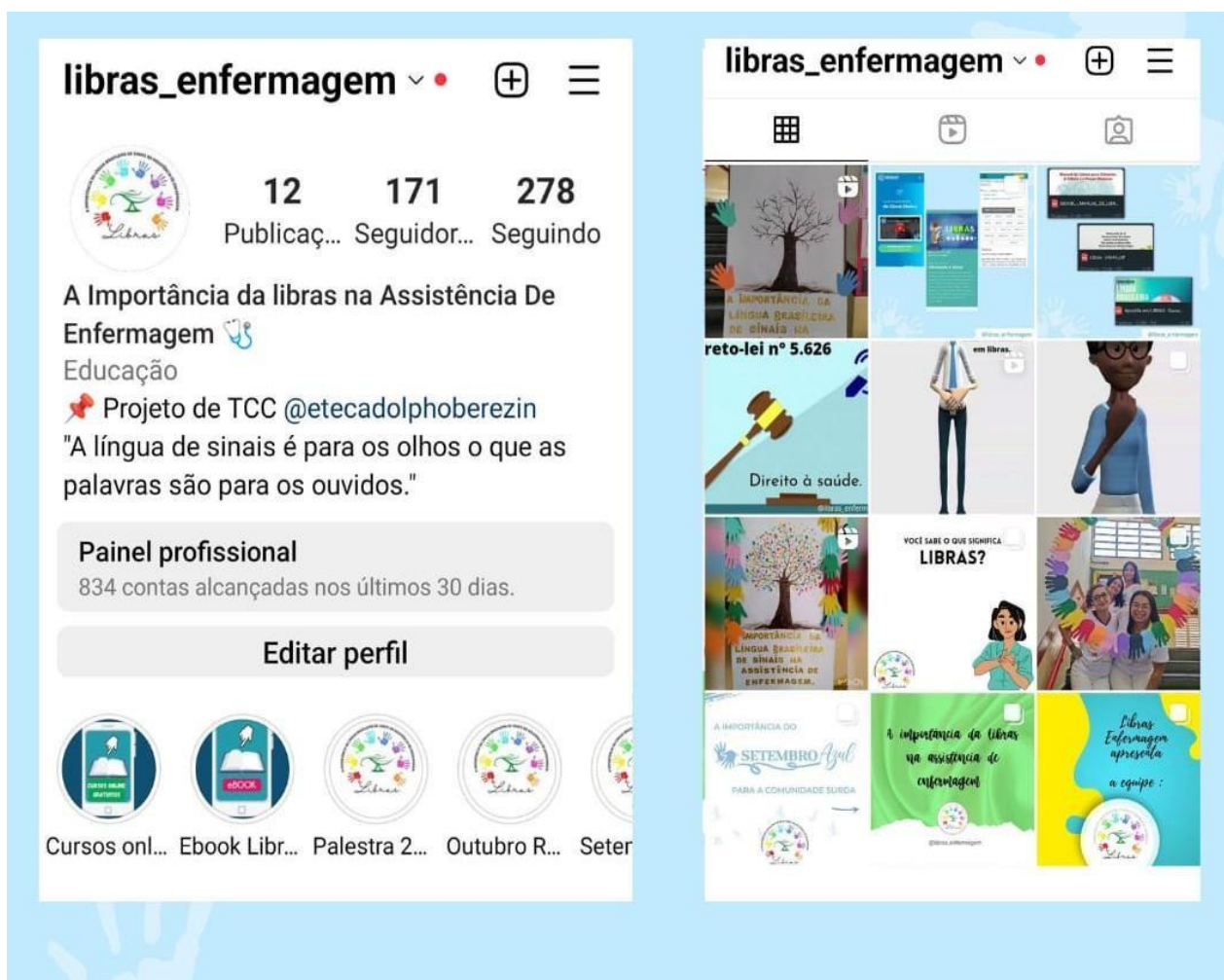
OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ Direcionamos através do guia, para uma melhor comunicação;
- ✓ Influenciamos através do Instagram, sobre a importância do conhecimento em Libras;
- ✓ Auxiliamos nas dúvidas que os alunos encontram ao se comunicar com deficientes auditivos.

METODOLOGIA

Desenvolvemos estratégias para melhor entendimento e que assim favoreçam o atendimento e as necessidades de pessoas surdas havendo uma conclusão adequada.

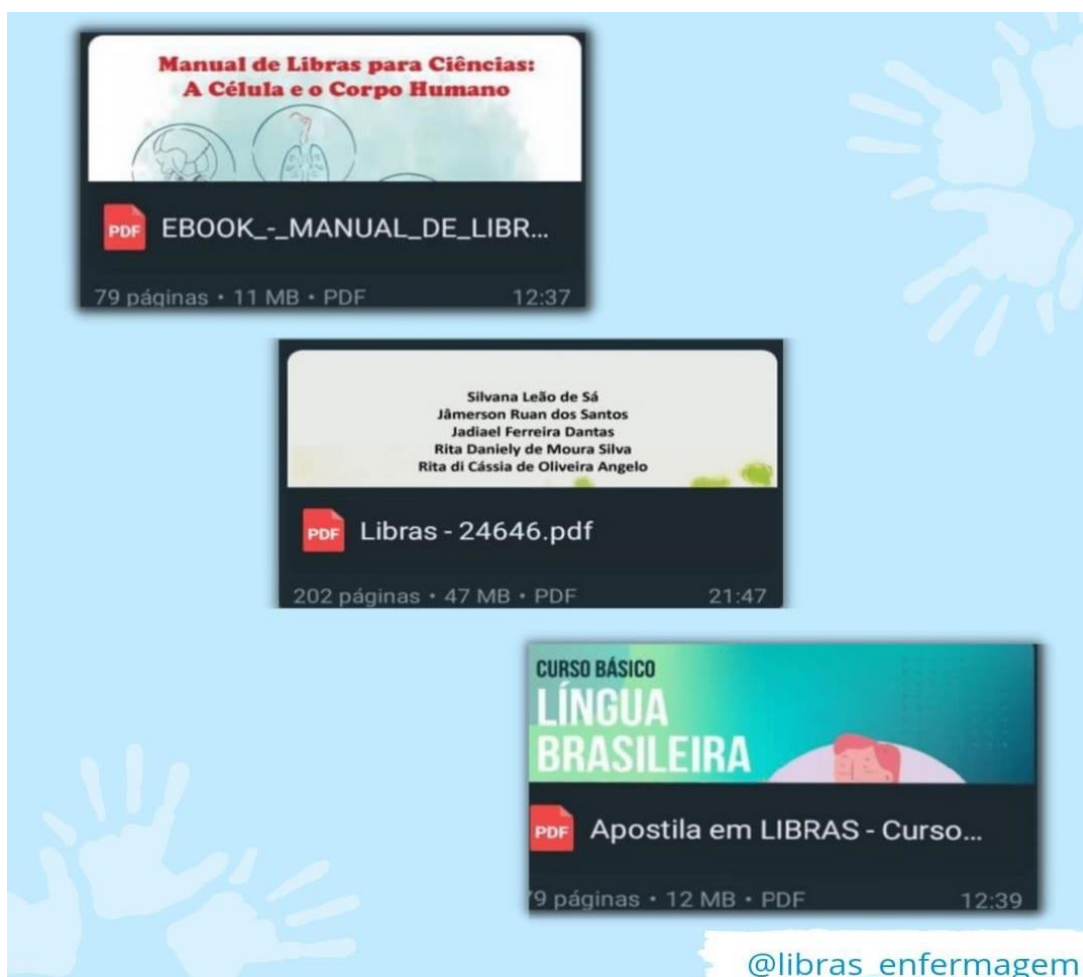
Criamos uma página na rede social Instagram (@libras_enfermagem), para divulgar conteúdos, com o objetivo de alcançar o interesse de um público maior.

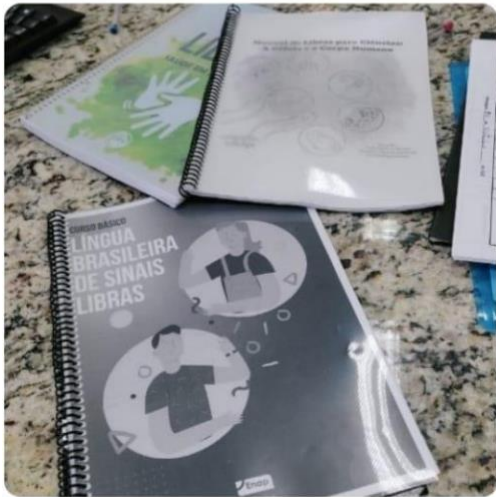


Compartilhamos três PDF (retirado da internet), como guia digital para direcionar os alunos sobre alguns temas específicos, tais como:

- Alfabeto manual;
- Números;
- Dias da Semana;
- Saudação e cumprimentos;
- Anamnese;
- Sintomas;
- Exames;
- Partes do corpo Humano;
- Sexualidade;
- Horários de atendimento;
- Orientações em Saúde.

Impressões dos PDFS com informações sobre conhecimento em libras. Onde os mesmos foram disponibilizados na biblioteca da Etec Adolpho Berezin.





Disponibilizamos 6 links de cursos online gratuitos e aplicativo tradutor.

GINEAD

Curso Online Grátis de Libras Básico

Curso Aberto

LIBRAS

DIREITOS HUMANOS

Introdução à Libras

Aprenda a utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e garanta o atendimento e o tratamento adequado às pessoas com deficiência auditiva. A Lei nº 10.439/2002 legitima a Libras como idioma advindo das Comunidades Surdas Brasileiras e obriga o poder público em geral a adotar formas institucionalizadas de apoiar o uso e a difusão dessa língua como meio de comunicação.

FLL1024 - Língua Brasileira de Sinais (2015.1)

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

Aula 01	Aula 02	Aula 03	Aula 04	Aula 05
Aula 06	Aula 07	Aula 08	Aula 09	
Aula 10	P1	Prática 1 a 2	Prática 3 a 4	
Prática 5 a 6	Prática 7 a 8	Prática 9 a 10		
P2	Recursos			

Ola aluno(a),

Seja bem-vinda(o) à disciplina LIBRAS!

Bem-vinda! Meu nome é Felipe e sou professor do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

@libras_enfermagem

WR Educacional

Curso de Libras

LIBRAS: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CURSO GRATUITO

MATRICULAR AGORA

Inscrições Vestibular 2023

Libras

Curso de Libras - Básico

PRIME CURSOS

Curso de LIBRAS Básico Online Grátis

Este curso é GRÁTIS. Aprenda! Totalmente livre de mensalidades.

ASSINAR GRÁTIS*

CURSO DE LIBRAS BÁSICO

Curso de LIBRAS Básico Online e Grátis

@libras_enfermagem



 **Hand Talk**
Tradutor para Libras

Hand Talk
Contém anúncios • Compras no app

[Desinstalar](#) [Abrir](#)

[@libras_enfermagem](#)

No dia 24 de setembro de 2022 data está em que se comemora o Dia Nacional dos Surdos, foi ministrada na instituição Etec Adolpho Berezin uma palestra com a Professora Anita Michele Alvarenga, tendo como tema “A importância da Libras na Área da Saúde” o perigo e as dificuldades que profissionais da saúde encontram ao atender pessoas surdas, e relatos de experiências que a ministrante teve ao decorrer da sua trajetória com os mesmos.



Tivemos a presença de Thays Stefano, ex aluna da Etec formada em técnico em enfermagem, onde foi relatado pela mesma, situações que acontece no seu cotidiano com pacientes portadores de deficiência auditiva, e superações depois de ter o conhecimento em libras.



Thays Stefano.



Apresentação de um teatro feito pelo grupo “Ministério com Surdos” na qual realizaram uma simulação do que pode acontecer quando não se tem conhecimento da Libras diante a situações com pacientes surdos, assim enfatizando as dificuldades do profissional de saúde ao atender um paciente surdo e a angústia do mesmo em não ser compreendido.



Ademais ocorreu duas dinâmicas, uma foi em balões que foi realizada pelo nosso grupo de TCC.

Alunos sorteados teriam que reproduzir as imagens que se encontravam dentro dos balões: dor de cabeça, remédio, médico, dor de barriga, tontura, mal-estar e a sala interpretava o mesmo, aonde eles virão que não é tão fácil assim interpretar e compreender um paciente surdo ou mudo, onde evoluiu ainda mais o interesse dos alunos para se aprofundar no conhecimento em libras.



Dinâmica 2: Realizada pelo grupo “Ministério com surdos” onde foi escolhido alguns alunos do curso técnico em enfermagem para reproduzir sinais em libras. E os demais alunos interpretaram os mesmos.



Além disso, ao término da palestra todos os alunos do curso técnico em enfermagem juntamente com a professora Anita Michele e convidados, interpretaram em libras a música “Dias Melhores” de Jota Quest.

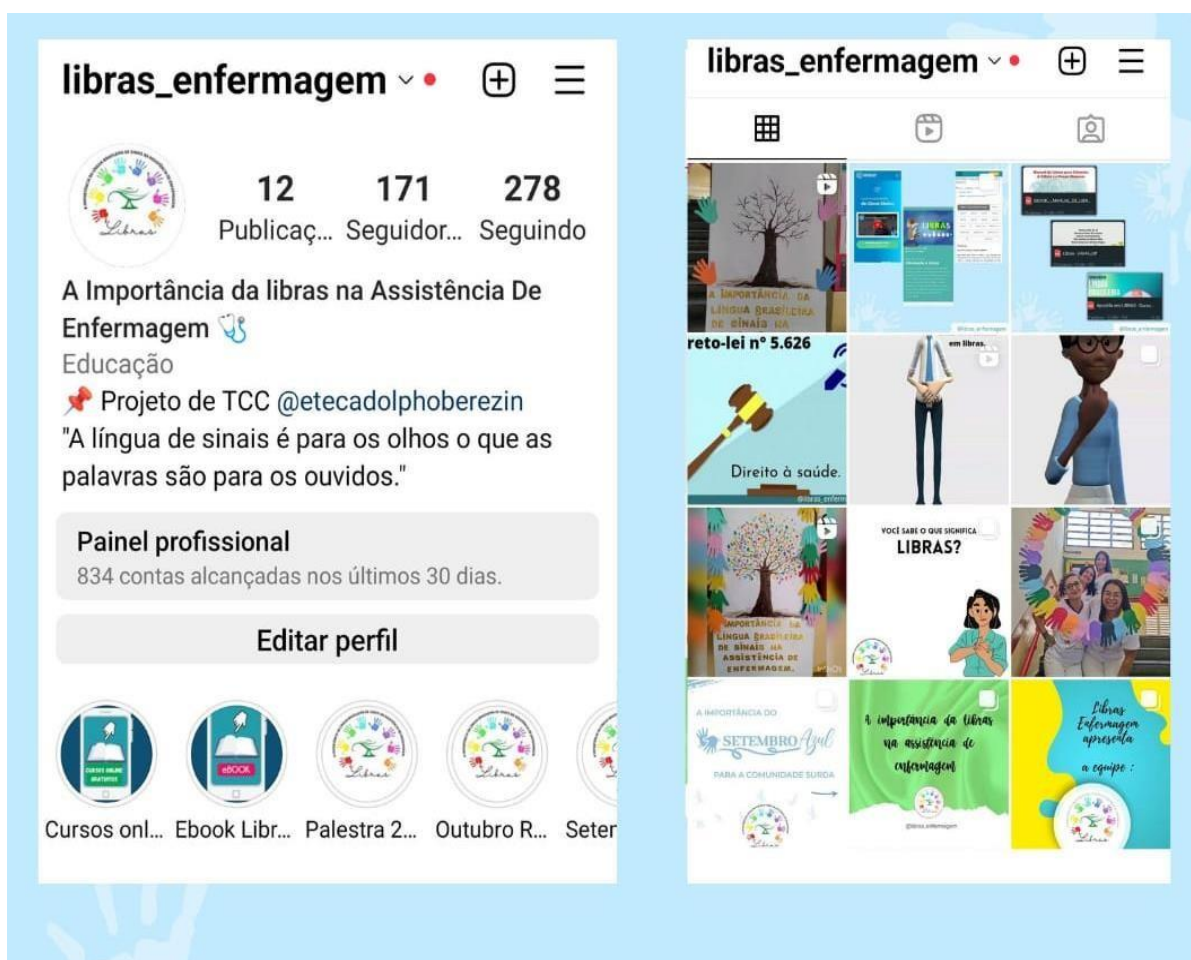
Ao final foi entregue lembrancinhas em forma de gratidão.



RESULTADOS OBTIDOS

Montamos uma ferramenta muito utilizada nas redes sociais o Instagram com o intuito de alcançar o nosso público-alvo e tivemos respostas positiva.

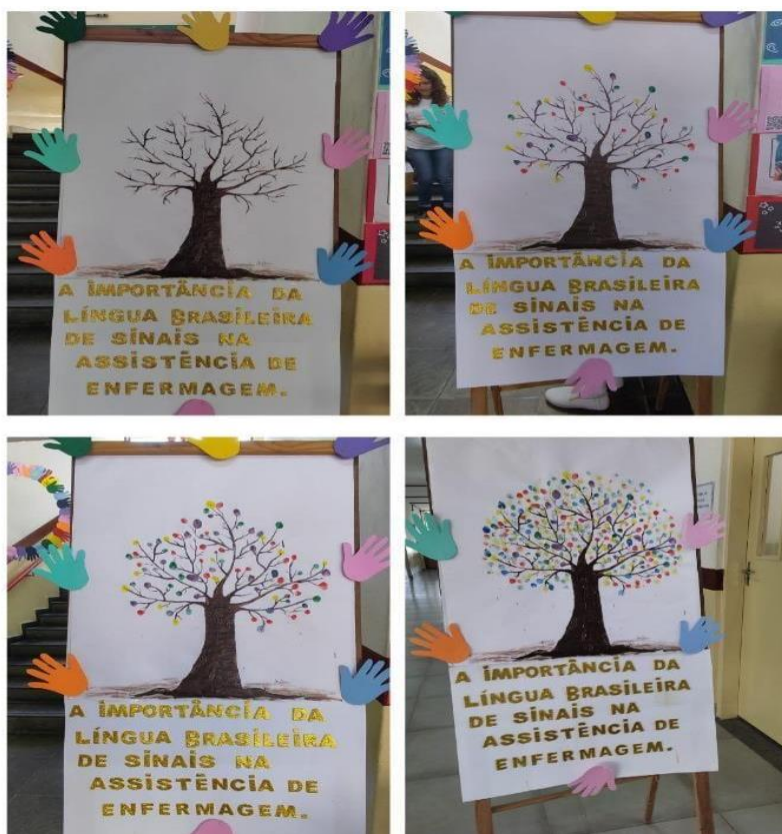
- ✓ Em apenas 30 dias conseguimos alcançar 834 contas;
- ✓ 12 publicações com interações de suma importância;
- ✓ 171 seguidores interessados com informações postadas;
- ✓ Divulgações dos cursos totalmente gratuitos e os guias disponibilizado para download, onde teve uma procura proveitosa, alcançando um ótimo retorno.



Deixamos na entrada do auditório um retrato de um tronco de uma árvore, em que o tronco simbolizava “A importância da libras na assistência de enfermagem”. Os galhos representavam os surdos que precisavam dessa assistência e humanização, as digitais colocadas com tinta por cada aluno simbolizavam as folhas, que são os interpretes em libras.

A intenção foi deixar uma reflexão aos alunos presentes, de que nossas mãos são ferramentas muito importante para os surdos, pois através delas que eles se comunicam, no lugar do som da voz, o amoroso gesto das mãos falam sobre a rotina do dia a dia, expressam carinho e lidam com problemas. Na ausência da audição e da fala, elas que comunicam, interagem, expressam. Esse é o universo vivido por pessoas surdas e mudas.

E assim tivemos uma árvore com várias digitais coloridas, simbolizando cada aluno ali presente e deixando uma reflexão de que conhecimento nunca é demais e que podemos fazer a diferença.



CONCLUSÃO

Conclui-se que a Língua brasileira de sinais tem-se mostrado muito ausente na área da saúde o que prejudica ainda mais a comunicação com pacientes portadores de deficiência auditiva.

Em nosso plano de ação obtivemos dados que nos possibilitou identificar que a grande maioria dos alunos do curso técnico em enfermagem não tem conhecimento em libras, porém tem interesse em aprender.

Por meio da palestra conseguimos mostrar que podemos fazer a diferença ao prestar atendimento humanizado aos pacientes surdos.

Comprovou-se o quão é fundamental o conhecimento da Libras durante o atendimento direto com os pacientes surdos para que a comunicação com esses pacientes ocorra de forma eficaz e humanizada.

REFERÊNCIAS

- [1] NEVES, Daniel, Língua Brasileira de Sinais (Libras), **Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao/lingua-brasileira-de-sinais-libras.htm>
Acesso em: 11 març.2022
- [2] Polakwicz, Rafael. Qual é a importância do conhecimento de Libras por enfermeiros?. **Pebmed.com.br**. 22/12/2021.
Disponível em: <https://pebmed.com.br/qual-e-a-importancia-do-conhecimento-libras-por-enfermeiros/>.
Acesso em: 11 març.2022.
- [3] Significado de LIBRAS.com.br, **significados**, 2011. Disponível em: <https://www.significados.com.br/libras/>
Acesso em: 11 març.2022
- [4] UBM, População brasileira é composta por mais de 10 milhões de pessoas surdas. **G1globo.com**.12/02/2020.
Disponível em: <https://www.tre-pe.jus.br/imprensa./noticias-tre-pe/2021/Abril/23-e-24-de-abril-dia-nacional-da-educacao-para-surdos-e-dia-nacional-da-lingua-brasileira-de-sinais#:~:text=Segundo%20o%20Instituto%20Brasileiro%20de,portanto%2C%20n%C3%A3o%20escutam%20absolutamente%20nada>
Acesso em: 11 març.2022.